

Foi em 19 de Janeiro...

Faz amanhã um ano que o | ba desde que uma das partes con Norte do Pais, aclamou a Monarquia. Desde então o que de imprevistos, o que de desenganos temos visto.

O ano que findou, o mais trágico de todos os que conhecemos nêstes cem anos mais próximos a nos, deu-nos dois regimes em extremo diferente: a Monarquia e a democracia. O que foi esse movimento que degenerou em guerra fratricida, não o podemos, a falta de alguma coisa, dizer agors. O que, poiêm, podemos afirmar e sem medo que nos desminta a história, é que êle foi nacional. Só quem não é do número dos vivos ou dos ajuisados, poderá sustentar que a re-volução monárquica não foi um movimento colectivo que chamou todas as classes a saudar com entusiasmo a volta da bandeira azul e branca, cada dia que passa, mais desejada. O pronunciamento militar do Porto, foi a sequência lógica dos acontecimentos desenrolados em todo o país, logo após a morte de Sidónio Paes. O povo português, apesar de todas as afirmativas em contrario, não é republicano. Afasta o da república o temperamento, a educação, a fé, os habitos. Durante nove anos seguidos, sujeito a todos os vexames, nunca perdeu a esperança em melhores dias, nem esqueceu o que devia a Monarquia. Só assim se explica o contentamento com que foi recebida a noticia que dava no Pôrto res-taurada à Realeza.

E isto era o único caminho a seguir. Sidónio Paes morrera, e a obra que ele começara, não se realisava porque os canhotos o não queriam. O país pronunciara se abertamente por êle, contra a demagogia. Morto êle, que restava fazer? A nacionalidade não queria, como não quere hoje, nem quererá nunca ser governada pela rua. Tinham os dezembristas encaminhado os seus destinos para a direita. Quando depos a quizeram fazer voltar para a esquerda, a nação tremeu e não quiz. Que importava que um velho nojento dissesse querer continuar a obra do Heroi? Os factos desmentiam as suas palavras e o govêrno dê-se Judas de meia tijela atraiçoava a Nação.

Como morto Sidónio Paes, nenhum outro aparecia, o único recurso a empregar, era proclamar a Monarquia e restituir assim o país à posse de todos os seus direitos, á ruição de todas as suas regalias. Nem digam que os monárquicos não cumpriram a palavra dada quando prometeram ao Presidente não fazer nenhuma revolução antes da assinatura da paz! Não faltaram á palatra dada, porque qualquer contrato aca l saudamos uma data de gló:ia.

tractantes desaparece. Ora Sidonio Paes morrera. Os monárquicos adquiriram por êsse facto liberdade de acção. E mesmo que o Valente fôsse vivo, desde que, por hipótese, êle se desviasse do caminho recto, os monárquicos, não obstante a palavra dada, tinham o dever imprescindivel de fazer a revolução, desde que o bem do país a reclamasse. Quando o bem geral está em perigo, todas as conveniências sociais caducam. A salvação pública é a suprema norma!

Posta de parte esta afirmativa, que só encontrou aceitação e apoio no campo republicano, uma outra corre por ai e acolhida como indiscutivel, dogmatica mesmo entre os monárquicos amarelados. E' esta: a revolução de Janeiro foi o melhor apoio fornecido aos democráticos, para se assenhorearem da governança pública. Quem isto afirma é refinadamente estúpido, porque é preciso não ter olhos de ver, nem cabeça que pense, para se dizer uma palermice dêste quilate.

Estes monárquicos furta-côres que assim pensam, não sabem que a República Nova só era possivel com Sidónio Paes? Não viram o procedimento de Tamagnini Barbosa quando prometia aos revolucionarios de Santarem apoio às escondidas? Não viram o sr. Antunes em tudo diferente de qualquer homem? Ah! senhores monarquicos republicanos, milhor fora que se calassem, porque intimamente reconhecem que a democracia reinava desde que o Costa - que nome ! - praticou o acto heroico de matar o Presi

A revolução de Janeiro entre gou-nos à democracia, é verdade. Mas entregou-nos quando nos vimos que eramos entregues. Sem ela, caiamos-lhe nas mãos sem o saber. No primeiro caso caimos como homens. No segundo cairiamos como pacóvios. Entre um homem que o é, e um homem que de homem só tem o corpo, ha sua diferença. Gritem agora contra os revolucionários do Porto, que êles têm nos autênticos monarquicos leais admiradores. Se vencem, eram os monarquicos amarelos os senhores da situação.

Couceiro um semi-Deus. Como foi vencido chamam-lhe cretino. Mas cretinos e estúpidos sam os que viram como os ventos. Cretinos sam os que se dizem monárquicos porque talvez seja chic. Alguns dêstes conhecemos nos por cá, pela cidade. Que adiram, que nisso nos prestam um grande favor. A república com gerteza os faz logo professores da E. P. S. E nos que monárquicos somos, no dia dia de amanhã,

REPAROS...

Lavradelras

Vimo-las passar, em companhia dos Maneis ajoujados de grandes correntes de oiro e de grossos anneis, a caminho de Santo Amaro, na passada quinta feira.

Com seus trajes domingueiros e berrantes, engrossadas desmesuradamente à custa de saias, saiotes e saiões sem conta, ellas la iam, sorridentes e alegres, meneando-se e saracoteando-se, com verdadeiros mostruarios de Christos, cruzes, e cordões ao peito, e grandes, pesadas arrecedas nas orelhas ...

Era o dinheiro arrancado á miseria, era o producto d'uma especulação audaciosa, que ia alli, amarello e reluzente, a mostrarse, a desafiar, a enlouquecer ...

Tem dado para tudo o negocio dos ovos, das hortalicas, do feijão, do bemdito milho do Se-

Não sabem?

A câmara sempre se resolveu a começar com as obras. Vamos ter uma nova casa para correios. Vamos ter casa para repartições públicas. Vamos ter uma outra cadeia e aquela casa, que até agora tem servido para guardar prêsos, vai ser demolida, e ajardinado o local. Assim é que é. E depois a tracção electrica! A luz a faltar menos vezes! Sem os pobres a pedinchar por todos os sitios! Sem as desgraçadas a dar o passeio da tarde! Que lindeza!

Menos limpeza

Dizem e corre para ai, que há dias, na estação do caminho de ferro, alguns cavalheiros foram algo molhados com a agua que de cima do edifício caia na gare, que alguêm se deu ao divertimento de lavar os aposentos de quem lá vive, em hora imprópria para tal operação.

Ora bom será que haja mais cuidadinho. Nem sempre é hora de limpar o chão ...

Que lindo !...

Vivemos no pais da mestria. O que acaba de passar-se com o govêrno de Fernandes Costa, define um regime. O chefe de Estado, não obstante a Constituição lhe dar os poderes de chamar a formar governo quem queira, é obrigado a desistir disso porque meia duzia de indivíduos a isso se opoem.

Onde está a independência do presidente da república? Quem manda, senhores da democracia? E' a rua, ou é o chefe de estado com o corpo legislativo? Que miseria tudo isto revela! Que democracia! Belo precedente e linda lição dam os nossos republicanos a todos os extrangeiros. Vivemos, pelo que se vê, em qualquer república da America, onde os desordeiros que acompanham qualquer pretendente, fa-

Quinzena bairrista

O estado sanitário da cidade. Devem melhorá-lo as antoridades, tomando as necessárias providências. Vivemos cercados de imundicie.

Conhecem os leitores do Gil Vicente a falta de higiene em que vivemos nesta velha Vimaranes.

Pois é dela que hoje vamos falar. Fazemo lo, porque entendemos que a imprensa não é feita só para noticiar enlaces matrimoniais, délivrances, aniversarios, etc., etc... e è infelizmente nestas e muitas outras coisas fúteis que por ai se perde o tempo. Mas... vamos ao caso, que é mais rendoso.

cA cidade debate-se com um estado higiénico que é uma vergonha e que já não raras vezes tem ficado caro a muitos que foram, coitados! parar à terra de todos - o Cemitério. São exemplos essas epidemias que, como o tifo exantemático, têm grassado intensamente entre nos. Com efei to, quem por necessidade (que por distração não o pode fazer) passar por ruas como a praça de S. Trago, Francisco Agra, Trin dade Coelho, D. João I, ou travessas como a Donães, Vimbais, as do bairro do Ourado, etc., fica enojada ao presenciar o espectáculo que diáriamente, e muito mais no tempo que atravessamos, ali se presenceia.

Desde o meio da rua aos limiares daqueles pobres tugúrios só vemos imundícies que nos forçam o estómago e nos enojam.

Portas a dentro dos prédios ainda é maior por vezes a imun-

Sentadas na rua dezenas de mulheres, despiolhando se mútuamente, cercadas de crianças semimuas, tiritando de frio. Dessas casas fazem-se, a cada hora do dia, despejos nojentissimos e não raras vezes por sobre as cabeças dos pobres transeuntes.

Por essas vielas infectas, en-

contram se diáriamente aves e animais mortos, em estado de putrefacção, incomodando horrivelmente quen passa.

Os mictórios públicos funccionam durante a noite para fins diferentes daqueles para que fo-ram destinados; galinhas e sufnos passeiam quási à vontade, ainda dentro da cidade, e estes últimos são criados nas piores condições higiénicas, no interior dos prédios; os estrumes, apesar de tirados depois da meia noite, deixam as ruas completamente enxovalhodas, tam sujas que parecem o largo do Cano em dia de feira; grande parte das vielas mais excentricas são a vala dos mais repugnantes despejos e não raro os jardins públicos são des respeitados com requintes de sel vageria; o frontespicio do Liceu Central é um vasto mictório dos estudantes, que, por serem estudantes, deviam ter um pouco mais de educação e respeito pelo seu edificio. Para tal fim vão servindo, há longos anos, o Teatro de D. Afonso Henriques, o Cru zeiro e contiguidades do Largo. do 1.º de Maio, o Largo da Condessa do Juncal, o adro dos templos de S. Francisco e S. Dâmaso, para não fallarmos de outros lugares, onde tal costume se

Todos éstes pessimos hábitos fazem da cidade uma vasta sentina perigosa para a saúde.

E' preciso que tudo isto acabe! Trabalhem para 1850 os srs. po lícias e os srs. empregados da Câmara, que para tal fim ganham dinheiro. Deixemo nos de palavreado que nada vale e passe-mos a vias de factos, tornando esta cidade um pouco mais habitável, velando pela execução das disposições camarárias que dizem respeito a higiene.

Castiguem-se. os infringentes! Melhore se tudo isto!

Faça se política bairrista e não de compadrio.

Sempre e sempre por Guma-

Haja bairrismo! ...

Madre-Silva.

zem revoluções a preço fixo. E foi para isto que se fez a republica? Aprendam a tirar daqui, dêste facto, as conclusões que o caso requere, os chamados conservadores. A república tem de ser democrática De contrario não é república. E' pimentismo. E' sidonismo. Não façam questão de forma de govêrno, senhores conservadores. Não façam!

Isto corre no milhor dos mundos. Tudo é mentira. Tudo é ficção.

Coltados

Vimo-los nós muito cabisbaixos, muito tristonhos a conversar por aí. Coitados. Causavam dó. Viram a mangedoura a fugir. As favas a serem devoradas por outros esfomeados. Um ano de fome e com tudo tam mau! Que dena nos tivemos dêles. Oferecemos-lhes os nossos serviços, e a agradecer quasi davam com a testa no chão. Sam servis, sam curva-espinhas. Já diziam que Carmo, 1-Lisboa.

não queriam nada com os senhores da véspera. Diziam mal dos aventureiros da janeirada, naquelas escarpas, por onde muitos subiram com a navalha nos dentes.

Que susto. Que beicas eles mostravam.

Que tal ele é

O senhor D. Prior, querendo mandar outra vez, no outr'ora seu manso rebanho, dizem ter-se preparado para ingressar num anova agremiação partidaria que em troca dalguns votinhos da sua freguesia o colocaria em uma abadia mais rendosa. Ele, coitado, com os bacalhaus não se dá. Nasceu para D. Prior, não nasceu para bacalhoeiro.

AS DORES DO RHEUMA. TISMO desaparecem rapidamente, dando friccoes com o BAL-SAMO ANALGESICO ACTIV. Bisnaga \$65. Sanitas -T. do



Um divorcio



Minha querida amiga:

Vim mesmo agora de fallar com seu

A impressão que d'elle trago é horri-Não é já um homem, é simplesmente um farrapo sem prestimo que jaz atirado para o fundo d'uma chaise-longue ...

Mais do que nunca eu creio agora nas existencias caracterisadas por uma fatalidade tragica, existencias que dir-se-iam criadas não para as scintillações da vida, mas para as grandes desgraças e para os

destinos funestos.

Para ellas, o mundo é uma continua desmoronação, um perpetuo anniquila-mento, um infinito descampado onde só podem lobrigar as geladas einzas das suas muitas illusões extinctas, dos seus muitos sonhos desfeitos, das suas muitas esperanças mortas..

Assim acontece com seu pobre irmão. Perdeu-o a ambição, desgraçou-o o in-

Elle que era vico, e que ao casar poderia ter escolhido uma mulher como só a sua mente idealisasse, e que só o seu co-ração amasse, devido á muita ambição que o entontecia, ligou-se a uma creatura, que tinha muito dinheiro é certo, mas que não era digna do seu affecto e do seu

Podendo ter realisado um casamento de amor, atascou-se n'um matrimonio de conveniencia..

E o resultado é o que se está hoje a presencear, desgraçadamente... Em lo-gar de uma vida de goso, de eommodida-de, de ventura, tem um inferno em casa: o divorcio conceder-lhe-ha a paz que a mulher não soube, não quiz, ou não poude dar-lhe, mas arrastará tambem consigo a ruina de toda uma vida, o desgosto eter-

E que poderia elle esperar duma crea-tura doidivanas e frivola, orgulhosa e d'um capricho megalomaniaco, que pas-sou a sua mocidade de solteira no culto do deus luxo, e que de educação só sabe

o que era dispensavel que soubesse ? Aquillo, minha boa amiga, não é uma mulher na accepção rigorista do termo, é uma delicada boneca;não é um feixe de nervos, de ossos e de musculos como nos outros os mortaes, é simplesmente uma porcelana de Sévres, que não se pode condu-zir senão com cautellas incriveis, nas palminhas das mãos, como é de uso dizer-

Convidem-na para bailes, em que se possa sentir o contacto dos corpos de outros homens, convidem-na para espectaculos de faustosa gala, em que poderá as-sentar as lentes do seu binoculo em physionomias que não sejam as de seu marido, convidem-na para passeios e viagens em que poderá ser vista e mostrar a car-ne vaporosa e quente do seu corpo desnu-do em attenção á deusa moda, e tudo estará bem para ella!

Digam-lhe, porem, que viva para a felicidade do seu lar, que viva para o governo da sua casa, que pense só no affec-to, no carinho em que, instante a instante, deve envolver o seu marido, prodigalisando-lhe venturas e dias de inextinguivel felicidade, e vê-la-hão irritada, aborrecida, com ataques de hysterismo mimalho,

com accessos de neurasthenia caprichosa. Poderia o seu irmão domina-la, ad-

moesta-la sequer? Não ! Porque sabia que n'esse mesmo instante toda ella se revoltaria, toda ella se arrepelaria, com gestos de allucir á mistura. Seu irmão tinha medo ao escandalo.

Assim viveu elle 12 mezes, que poderiam chamar-se 12 seculos.

Outro dia, porem, não podendo supportar mais aquella cruz, resolveu-se a reprimir com severidade, as vontades, os desejos d'aquella cabecinha de vento. Prohibiu-lhe a ida a um baile ... foi o sufficiente para que ella, em gritos de megera, em arrancos de epileptica perigosa, desgrenhada, batendo o pé no chão, n'uma perrice infantil, fizesse saber ao marido espantado que n'aquelle mesmo instante iria recorrer ao divorcio, libertando-se das peias d'um marido retrogrado que tinha o supremo desplante de lhe não consentir a ida a uma diversão elegante.

E n'um berro selvagem, à laia de regateira desbocada, terminou a questão
com esta phrase, que define um estado
d'espirito, que revela todo um programma
de sducação moderna, e que dá mostra da preversidade, da loucura, do incrivel desvario que se pode albergar no coração d'uma creança de 22 annos: «Já lá vae o tempo em que os maridos faziam das mulheres umas escravas!»

E o que é facto é que o pedido de di-vorcio vae correndo os seus tramites

legaes. Adeus. São estas as novidades que lhe dou, sob a impressão terrivel d'um mundo que desabou, ou d'um sudario enorme que se nos apresenta em todo a sua apavorante expressão!

Seu amigo muito affeiçoado

RUY DE LANCASTRE.

Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.mas Snr. **:

Dia 24-D. Emma Elvira Leão da Cruz Fernandes Rocha dos San-

» 26-D. Maria da Madre-Deus Quei-

roz Passos.

D. Maria Emilia Coelho da

Motta Prego Faria.

E os Snrs.:

Dia 20-Antonio Augusto d'Almeida

Ferreira.

» —José Lopes da Cunha.

22—Bernardino Guedes de Miranda.

23—Eduardo A. d'Almeida.

24-Alberto Pereira Dias.

26-Bernardo Pereira de Castro. » - João Antonio Vaz Vieira de Napoles.

- Parabens.

Partidas e Chegadas

Partiu hontem para Coimbra o nosso presadissimo amigo e estimado collega da redacção, Snr. P.º João Luiz

De Fermil (Celorico de Basto) regressaram a esta cidade, acompanhada de suas Ex. *** Filhas a Snr. * D. Laurinda Moniz.

Encontra-se entre nós o nosso intimo amigo, Snr. Bernardo Pereira de Castro, ex-alferes de Inf. 20.

Com demora de alguns dias esteve ultimamente no Porto, Vianna do Castello e Regoa, o nosso presado amigo e collega da redacção, Snr. Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães.

De visita á Filial do Banco Nacional Ultramarino desta cidade, esteve ha dias entre nos o Snr. Alvaro Salgado, muito digno inspector das Filiaes do Norte d'aquelle Banco.

De visita a seu ex. mo sogro, encontrn-se em Paço de Victorino com sua gentil filhinha, a Ex. ma Snr. * D. Maria da Conceição Lobo Machado de Mello e Sampaio d'Abreu Coutinho.

No mesmo solar encontram-se tam-bem os Ex. mos Viscondes da Carreira.

Já se encontra tambem entre nós, de regresso de suas propriedades de Chacim (Basto), com sua Ex. Espo-sa, o Snr. Agostinho Pereira Leite, abastado capitalista.

Doenças

Encontra-se em vias de restabelecimento, o nosso querido amigo, Snr. Marcelino Fernandes, alumno do 4.º anno da Faculdade de Direito de Coim-

Folgamos.

Tem estado doente, o Snr. Jeronymo de Castro, solicitador nesta cidade. Desejamos lhe rapidas melhoras.



Por Guimarães

Pedido de Casamento

Para o nosso estimado amigo, Snr. Manuel Perreira Mendes, foi pedida ultimamaente por seu pae, o Snr. Joaquim Pereira Mendes, acriditado negociante desta praca a mão da Ex.ma Snr.ª D. Amelia Albertina Castro Loureiro, prendada filha do Snr. Adelino B. Loureiro, conceituado negociante e proprietario da cidade do Porto.

Aos noivos, anticipadamente, desejamos muitas felicidades e um risonho porvir.

Romaria de Santo Amaro

E' hoje que na freguezia de Santo Amaro, suburbios desta cidade, se realiza a romaria do mesmo nome, onde a concorrencia costuma ser em numero bastante avultado.

Incendio

Na passada segunda feira, por volta das 5 horas da tarde, manifestou-se um grande incendio na garage Central de que é proprietario o Snr. Joaquim d'Oliveira Mateiro, ficando bastante deteriorado o automovel e parte do andar que fica por cima da garage

O incendio foi derivado d'uma explosão produzida por uma lata de gazolina que um rapaz estava

a soldar.

Dado o signal de alarme, os nossos intrepidos bombeiros acudiram de prompto, conseguindo com uma agulheta e um extinctor localisar o incendio.

Os prejuizos estro cobertos pela Companhia de seguros «A Europa», de que é agente nesta cidade o nosso presado amigo, Snr. Domingos José Pires.

V. Ex. faz mal as suas digestões? Fica, depois das refeições, com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colheres de chá DIGES-TINA TRIPLICE «ACTIV» no meio de cada refeição e passará a fazer as digestões PERFEITA-MENTE.

Pedir instruções gratis á «Sanitas - T. do Carmo, I-Lisboa.

Festividades a S. Sebastião

-

A grande instrumentavel, com exposição solenne, pratica e bemção do S. S. principiaram no passado dia 11 do corrente, as novenas que precedem a grande festividade em honrra do Martyr S. Sebastião, promovida pela respectiva Irmandade, erecta na Egreja, de S. Damaso.

Na proxima terça-feira, pelas 5 horas da tarde, sahirá uma imponente e bem organisada procissão, acompanhada de todas as irmandades da freguezia e muitos anjinhos.

A noite haverá arraial com fogo e musica.

A egreja encontra-se bellamente ornamentada pelos habeis armadores desta cidade, Snrs Eugenio & Novaes.

No proximo domingo, 25 do corrente, terá tambem logar a costumada festividade em honra do mesmo Santo, na Egreja das Dominicas, que constará de missa cantada a grande instrumental com exposição do S.S. «Te-Deum» e Sermão por um reputado orador da tribuna sagrada.

O templo ostentará uma vistosa decoração, que está confiada aos distinctos Armadores, Snr. Passos & Finhos, desta cidade.

AS ANEMICAS E CHOROTI-CAS com faltas de menstruação, tornam-se rosadas e saudaveis, tomando a AMENORRHEINA.

Pedir instruções gratuitas á «Sanitas» - T. do Carmo, 1 -Lisboa.

Administrador do Concelho

Com a queda do Governo, pediu a demissão de Administrador do Concelho, o Snr. Capitão Luiz Augusto de Pina.

THOU CO

OS GAZES DO ESTOMAGO E INTESTINOS desaparecem tomando o CARVÃO SANITAS. Pedir instruções á «Sanitas»— T. do Carmo, 1-Lisboa.

AS DIARRHEAS DAS CRE-ANÇAS e as perturbações da digestão, curam-se, tomando trez comprimidos de Lactosymbiosina

«SANITAS» - T. do Carmo, 1—Lisboa.

Calendario

Da importante casa de Pedro Franco & C.ª Lim.a, de Lisboa, acabamos de receber um calendario para 1920.

Agradecemos a gentileza da

Contra a chuva

Galochas de borracha, para homem, senhora e creança, e Guarda-chuvas, na Casa Martins.

Um apello á caridade

Continua aberta a subscripção em favor da infeliz viuva do 1.º sargento-musico d'Infantaria 20, José dos Santos; para quem chamamos, mais uma vez, a attenção das almas caridosas.

1.0000

V. Ex. sente-se fraco? Tem falta de apetite? Sente pouca disposição para o trabalho? Pois tome 20 gotas de DYNAMINA a cada refeição e sentir-se-ha completamente curado.

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Procedeu-se no passado dia 11 do corrente, á eleição dos corpos gerentes da benemerita Associção dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, ficando reeleita a actual direcção e reeleitos tambem os seus respectivos e distinctos Commandantes.

Esta importante e magnifica corporação, trabalha no sentido de adquirir um auto-bomba, para o que pediu já a cooperação da C. E. da Camara Municipal.

Acedendo ao pedido, o vereador Snr. A. L. de Carvalho, apresentou na ultima sessão, entre outras, a seguinte proposta que foi approvada por unanimidade.

«Que esta Camara, de harmonia com as aspirações manifestadas pela Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, convide a uma reunião os agentes das Companhias de Seguros nesta cidade, no sentido de, por intermedio dos mesmos ou com a sua cooperação, obter das Companhias um subsidio para acquisição de uma auto-bomba, indispensavel ao serviço da corporação.

De Iucto

TO ARROW OTH

Pelo fallecimento d'um seu irmão, encontra-se de lucto a Snr.ª D. Maria da Conceição Miranda de Barros, distincta professora das Escolas Centraes desta cidade e estimada esposa do nosso presado amigo, Snr. Alberto Ferreira Guimarães.

Por tal motivo o «Gil Vicente» apresenta á dorida a expresão sincera do seu profundo pezar.

Pulseira

Perdeu-se desde a rua da Ramada até à «gare» do Caminho de Ferro.

Gratifica-se a quem a entregar na rua da Ramada, n.º 40.

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos

FUNDADA EM 1840

PENSÖES

Perante a direcção habilitam-se: D. Maria Amelia de Almeida Aguiar Pinto de Madureira, viuva, por si e como representante da sua filha menor Maria de Nazareth eD. Ana de Belem de Madureira, maior. solteira, residentes em Guimarães, como unicas herdeiras á pensão annual de Esc. 400#00, legada por seu marido e pai o socio n.º 8.666 Antonio Cayres Pinto de Ma-

Correm éditos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa per-

Findo o prazo será resolvida esta pretenção.

Lisboa e Escriptorio do Monte-pio Geral, 31 de Dezembro de 1919.

O Secretario da Direcção,

(a) José Augusto Vieira da Fonseca.

ARREMATAÇÃO

(1.* Publicação)

No dia 25 do corrente, ás 12 horas, no tribunal judicial d'esta comarca. sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, são postos em praça para serem arrematados por quem mais oferecer acima da avaliação, ficando toda a contribuição de registo por titulo oneroso a cargo dos arrematantes, os seguintes direitos: - O direito e acção a uma terça parte de uma leira de cultura com arvores avidadas, tapada sobre si, situada no logar de Ribas, freguesia de Santa Eufemia de Prazins, d'esta comarca, avaliado em 26\$66.6: -o direito e acção a uma terça parte de uma casa de pedra e telhado, situada na margem esquerda do rio Ave, denominada Azenha, na referida freguesia, cuja casa tem quatro rodas de moinhos, uma bomba de ferro e metal, e junto um barracão com oficina de cutilaria e serração de madeira, tudo movido a agua do rio Ave, e de tres casas sobradadas e terreas e dois pequenos barrações de madeira e telhados e junto um campo de terra lavradia com arvores avidadas, tendo agua de rega, constituin-

do tudo um predio, parte

alodial e parte de natu-

reza censitica, pagando-

Automoveis «Chevrolet»

Uma maravilha de perfeição e resistencia a 1.300 dollars

JENDE

Ernesto de Vasconcelos

GUIMARÃES

REPRESENTANTE de mais as seguintes marcas de automoveis

ROAMER * STUTZ * FARMAN

CAMIONS Withe e Chevrolet

MOTOCICLETES Militor

PNEUS Hutchison e Firestone

se anualmente a Francisco Antonio d'Oliveira Guimarães, da freguesia de Santo Emilião, comarca da Povoa de Lanhoso, 970,900 de milho, correspondentes a 50 alqueires da antiga medida e a D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso, d'esta cidade, 29,127 de pão meado, avaliado em 930\$32; e o direito e acção a uma terça parte de um balancé de ferro e aço proprio para cortar facas, existente em uma das casas a arrematar, avaliado em

Procede-se a esta arrematação por deliberação do conselho de familia na interdicção contra João Baptista de Freitas Ribeiro, casado, do logar de Toriz, freguezia de Fermentões, d'esta co-

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos do interdicto para assistirem à praça e deduzirem, querendo, os seus direitos. Guimarães, 5 de Janei-

Verifiquei.

ro de 1920.

Francisco Moreira Sampaio.

Escrivão do 1.º oficio,

Armando da Costa Nogueira.

Fatinhos de malha para creança, o melhor sortido

na CASA MARTINS.

Alvioaras

Dão-se á pessoa que encontrou uma pistola Browing (grande) perto do corredor da Misericòrdia, na noite do dia 14 para 15 do corrente, entregando-a no estabelecimento de Manoel de Freitas, no largo de S. Paio, n.º 28, 30 e 30 A.

Do contrário corre risco o seu detentor.

COMUNICADO

A Irmandade do Cordão e Chagas e a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Declaração

Eu abaixo assignado, na qualidade de secretario da Irmandade do Cordão e Chagas de S. Francisco, erecta na igreja de S. Damaso, desta cidade.

Chegando ao meu conhecimento do que constava por toda a cidade contra a mesa da dita irmandade, que esta tinha feito um pacto com o sobrinho do falecido José Bento Alves de Carvalho, Dr. Marinho, para auxiliar um sindicato do Rio de Janeiro em proveito dos sobrinhos do testador e não da Irmandade do Cordão e Chagas; e do que se depôz no processo de testemunhas do falecido José Bento Alves de Carvalho, contra a mesa da Irmandade do Cordão e Chagas;

Que o Snr. Juiz da Irmandade do Cordão e Chagas, foi junto com o Dr. Marinho processar o Snr. João Sampaic;

de do Cordão disse ao Snr. João Sampaio que o testador estava doido quando fez o testamento.

Por toda a cidade a mesa da Irmandade do Cordão era e é odiada quasi por todos, a pontos de na ausencia d'elles lhe chamarem escroques.

Eu pensando bem e vendo em que fraca situação estava a mesa da Irmandade do Cordão perante toda a cidade, mandei pedir ao Snr. Juiz da Irmandade para mandar convocar a mesa para o dia seguinte, dia 14 de dezembro p. p., e teve logar essa sessão nesse dia, pelas quatro horas da tarde, comparecendo quasi todos os mesarios, apenas faltando um.

Aberta a sessão, o Snr. Juiz deu-me a palavra.

Então eu fiz ver á mesa toda esta corrente de coisas, e a fraca situação em que a mesa da Irmandade se encontrava e o que se propalava contra ella por toda a cidade; depois de tudo esclarecido fiz as seguintes pro-

1.º Que se confessasse a acção que a Ordem de S. Francisco tentou contra a Irmandade do Cordão e Chagas de S. Fran-

2.º Que se fizesse a desistencia no Rio de Janeiro;

3.º Que se retirasse a procuração que a mesa tinha passado para se habilitar ao remanescente do testador José Bento Alves de Carvalho.

4.º Que se passe a procuração a um amigo do Rio de Janeiro, para este fazer nessa a desistencia.

Fiz ver á mesa que era justo concordarem com a minha proposta, em virtude da intenção

Que o Snr. Juiz da Irmanda- do testador quando faleceu, que o seu remanescente fosse para a ordem de S. Francisco, e não para a Irmandade do Cordão e Chagas de S. Francisco;

> Por a Ordem provar com testemunhas que o testador visitou aquelle grande estabelecimento de caridade em 1908.

A · mesa não concordou com a minha proposta, e, por não concordar, em seguida pedi a minha demissão;

Propondo que fosse exarado na acta tal qual a minha proposta, deixando copia ao Snr. Cartorario, que lhe fiz entrega no mesmo acto;

Propondo tambem que me fosse entregue uma copia da

Deixando de ser secretario da irmandade do Cordão e Chagas de S. Francisco, e de ter responsabilidade de todos e qualquer acto que a mesa da dita Irmandade pratique desde 14 de Dezembro de 1919.

Guimarães, 15 de Janeiro de 1920.

Elysio Teixeira de Carvalho.

(2.* publicação)

No dia 25 do corrente, ás 12 horas, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Gravador Molarenho, d'esta cidade, são postos em haste publica para serem arrematados por quem mais oferecer acima da avaliação, os seguintes bens de raiz: - Uma propriedade chamada da Cava de Cima, situada na freguesia de Serzedelo, d'esta comarca, que se compõe de casas de sobrados e casas terreas, parte telhada, terreno de horta com arvores de vinho, fructa e oliveiras e terreno de mato, avaliada em 400\$00. Uma terra de terra de cultura com uma ramada, que foi pertença da Bouça chamada do Geraldo e parte situada no logar de S. Pedro, da dita freguesia de Serzedelo, na qual existe actualmente uma casa terrea e telhada, avaliada em 100\$00.

Procede-se a esta arrematação por virtude da execução hipotecária que Antonio de Lemos. casado, lavrador do logar da Portelinha, freguesia de S. Cristovão de Selho, d'esta comarca, move contra a actual possuidora dos bens a arrematar Ana Alves, solteira, maior, proprietaria, do logar do Crasto, da dita freguesia de Serzedelo.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 5 de Janeiro de 1920.

Verifiquei:

Francisco Moreira Sampaio.

O escrivão do 1.º oficio,

Armando da Costa Nogueira.

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde social: Largo de Camões, 11-1.º LISBOA

Capital Esc. 1.200:000 \$00 Realisado Esc. 600:000 \$00

> Reservas..... Esc. 559:118818 Indemnisações pagas . » 766:712\$51

Seguros de Vida — Rendas Vitalicia Seguros Terrestres - Seguros Agricolas Seguros contra acidentes de trabalho Seguros contra desastres pessoaes Seguros de responsalidade civil, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar, emitte apolices de Seguros de Vida desde a importancia de Esc. 100\$00

Medico: Dr. Alberto Martins Fernandes

AGENTE NO CONCELHO DE GUIMARÃES

JOSÉ FERNANDES DA COSTA ABREU

Fazendas nacionaes e estrangei as. nificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atoalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc. VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel M. Pereira Duarte

RUM 31 DE JANEIRO (antiga de Santo Antonio)

Campo da Misericórdia — GUIMARAES

Recebe alunos internos, semi internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.º e 7.º classes.

Mais esclarecimentos sejam pendos a direcção.

Companhia de Seguros e Reseguros Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto-Rua das Flores, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis Idem realisado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio

» maritimos e guerra quebra de cristais

assaltos, greves e tumultos

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães

Rua de Camões



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha e um precioso medica-mento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição nas pessoss anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estemago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idoses e ereanças. Está legalmente autorizado e previ-

Pedro Franco & C.º L." RUA DE BELEM, 147-LISBOA



BANCO DE SEGUROS Capital 3.000 contos Rua da Victoria, 73-LISBOA

Efectua seguros contra todos os riscos, incluindo greves; assaltos, acidentes de trabalho e todos os de vida

Medico: Dr. Antonio José Rodrigues Toriz. Correspondente em Guimarães:

CASA MOUTINE Praça D. Afonso Henriques, 78 a 82

TODAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, on que tenham NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MESTRUAÇÃO, curam-se tomando a

Amenorrheina

Pedir instuções que serão remetidas gratuitamente.

Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacilina Lactica

AS Creanças limphaticas escrophulosas on rachititas

Curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de

Idopeptona Sanitas

quantos forem os anos de edade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharmacias e no deposito de Lisboa: Neto, Natividade & C., Rocio, 121, 122 Pedir instrucções, que serão remetidas no volta do correlo eo LABORATORIO «SANITAS» - T. do Carmo, 1 Lisboa

CONFIANÇA

(antiga Mercearia Castro)

86, RUA DE PAYO GALVÃO, 88

Acaba de receber queijo da serra finissimo, e outros artigos proprios para a ocasião

Porisso os proprietarios d'este estabelecimento, pedem à sua Ex.ma clientella o obsequio de o visitar.

D'esde já muito reconhecidos agradecem.

A. Terreira & Irmão.

